



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

## Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



## O Começo de 2020 e a Palavra de 2019

Damos início, neste primeiro mês de 2020, ao 14º ano das páginas mensais a que chamamos Asas da Igualdade, publicadas no Açoriano Oriental, num esforço continuado e constante de contribuir para a evolução de uma sociedade mais correta e justa.

Tem dado trabalho, com certeza, mas tem sido também muito gratificante cada vez que, quando menos espero, alguém nos congratula, dizendo que aprecia muito o que aqui lê. Assim, damos continuidade esta iniciativa, que começou em 2007, dando vida a estas Asas, com a força possível.

Neste janeiro, estabelecendo uma ponte entre o ano que terminou, e este que começa, lembro o que a Porto Editora noticiou no passado dia 6, e talvez seja sintomático que o anúncio tenha sido feito no Dia dos Reis.

Nesse dia, viemos a saber que “violência [doméstica]” é a palavra do ano de 2019, escolhida pelos portugueses numa votação online, que recolheu mais de 20 000 votos.

A Porto Editora, promotora da iniciativa, explicou a escolha como “consequência dos inúmeros casos que foram sendo conhecidos ao longo do ano e que, infelizmente, resultaram em 35 mulheres, homens e crianças assassinadas em Portugal no contexto de violência doméstica”.

Sabemos que a maioria das vítimas são mulheres, espancadas, torturadas e assassinadas por homens, que se sentem donos delas, e reis do espaço doméstico, onde as crianças, os idosos, os mais frágeis, também são vitimados.

Pelo menos, vai havendo mais consciência disto. E vamos ver o que traz 2020. ♦

# Marcha Mundial de Mulheres 5ª Ação Internacional 2020

Dia 2 de Fevereiro: lançamento, em Ponta Delgada, da 5ª Ação Internacional da Marcha Mundial de Mulheres

CLARISSE CANHA  
UMAR Açores

A Marcha Mundial de Mulheres, rede internacional feminista, nascida no final da década de 90, realiza, desde 2000, ações internacionais de 5 em 5 anos.

Em 2000 ano da Primeira Ação Internacional, a Marcha Mundial de Mulheres lançava-se, no Mundo, com os temas e a denúncia da Violência e da Pobreza sobre as Mulheres.

Os Açores aderiram à Marcha, destacando-se, então, um Encontro, em Ponta Delgada, em Março, juntando 8 dezenas de participantes, sobretudo mulheres, das freguesias onde se tinham realizado reuniões com mulheres sobre os objetivos da Marcha Mundial de Mulheres.

Desde então a UMAR-Açores aderente da Marcha Mundial de



Mulheres, promove, em parceria com diferentes organizações, atividades e ação integrada nos objetivos desta rede feminista mundial. Com o Encontro Convívio, no Barcarola, em março de 2000, estava lançada a linha de Ação da Marcha Mundial de Mulheres, nos Açores!

Mas a Marcha prossegue com

as diferentes etapas, de 5 em 5 anos, tendo a última Ação Internacional se realizado em 2015, incluindo uma Caravana Feminista Europeia.

Nos Açores, está a ser preparada a 5ª Ação, no âmbito da qual se pretende desenvolver atividades, de Março a Outubro do corrente ano, 2020. São três



os eixos temáticos: O Trabalho; O Clima; As Violências.

A 5ª Ação Internacional da Marcha Mundial de Mulheres, é lançada, em Ponta Delgada, no dia 2 de Fevereiro, num encontro entre as 15h e as 17h,30.

Facebook: Marcha Mundial de Mulheres Açores. ♦

## Janeiro 2020

# Janela sobre o passado...

Após um longo percurso de abordagem do feminismo histórico, no mundo ocidental, desde o séc. XVII aos anos 70 do séc. XX, doravante, com o novo ano que se inicia, a nossa janela vai abrir-se sobre a mulher portuguesa e os movimentos feministas no nosso país, sem esquecer os Açores, em particular. Trataremos, sobretudo, de figuras que tiveram um papel marcante, no seu tempo, e que assim nos permitem homenagear todas aquelas que, no silêncio e no anonimato, foram, igualmente e à sua maneira, grandes mulheres. Iremos privilegiar os séculos XIX e XX, mas recuaremos a outras épocas, quando possível, para realçar algumas mulheres, talvez menos conhecidas, mas que também se distinguiram.

Em 1904, António Torres de Carvalho reuniu, em livro, impressões de viajantes estrangeiros sobre a mulher nacional, salientando o testemunho de Juliette Lamber que, em 1896, exaltou “o tradicional heroísmo das mulheres portuguesas”, pois,



SUSANA  
SERPA SILVA

durante séculos, deram prova da sua valentia quando viram partir maridos e filhos, não só na gesta dos descobrimentos, mas também na demanda de longínquos destinos de emigração. Sozinhas, tiveram de lutar pela sobrevivência e pela família. Outras, pela sua favorecida condição social, dedicaram-se a causas públicas e até de natureza política. Foi o caso de Violante do Canto, nascida, em Angra, em 1556, no seio de famílias de elevado estatuto social. O pai, João da Silva Canto, era terceirense e filho do primeiro Provedor das Armadas, Pero Anes do Canto. A mãe, Isabel Correia, era micaelense e descendente de Jácome Dias Correia, casado com a filha de um importante povoador da ilha de S. Miguel. Violante veio a ser herdeira de um importante património e recebeu esmerada educação da sua ama e mestra, Simoa Monteiro, que a ensinou a ler, a escrever, a rezar e a cozer. Estes predicados não estariam ao alcance da maioria das mulheres

de então e, por isso, o seu espírito e fortuna, fizeram dela uma figura de referência na assistenciais aos desamparados da ilha Terceira e como partidária de D. António, Prior do Crato, rival de Filipe II de Espanha, na pretensão ao trono português, em pleno contexto de crise dinástica. Entre 1581 e 1583, Violante do Canto tornou-se uma “heroína” ao apoiar a resistência, da sua ilha, ao domínio filipino. Em 1582, o Prior do Crato esteve entre a sociedade terceirense e privou com D. Violante, que terá dispensado recursos a favor da sua causa. Se o fez de livre e plena vontade, subsistem dúvidas. Terá sido influenciada por outras figuras afetas a D. António. O certo é, que com a vitória dos espanhóis, ela foi condenada ao desterro e prisão, obrigando a justificar as suas posições perante as autoridades castelhanas. ♦



*Violante, 450 anos do Nascimento de D. Violante do Canto. Comunicações do Colóquio, Angra do Heroísmo, DRC, 2006. Inclui contributos de Gilberta Rocha, Susana Serpa Silva, Susana Costa e Rute Dias Gregório.*